

Andima prevê agravamento da recessão

**Da sucursal do
RIO**

O ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão, previu ontem, no Rio, um agravamento do processo recessivo da economia brasileira em face das novas metas da política monetária prometidas pelo País ao Fundo Monetário Internacional, adaptadas à aprovação do Decreto-Lei nº 2.065 e aos resultados não esperados da inflação nos últimos meses do ano.

Segundo disse, com uma expansão de 50% dos meios de pagamento (depósitos a vista nos bancos comerciais mais papel moeda em poder do público) e uma inflação estimada de 100%, "a inflação em 1984 terá de cair, mas os sacrifícios serão bem maiores para a sociedade brasileira".

Para Brandão, que atualmente preside a Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), as novas metas monetárias vão exigir um aperto excessivo na economia brasileira devido a política salarial, que retirou, de um modo geral, o poder de compra do assalariado, além da forte carga tributária, penalizando todas as formas de ganhos.

Em sua opinião, o conteúdo dessas medidas estimulará a tendência de alta dos juros, isso porque o sistema financeiro continua defrontando-se com o problema de ausência de recursos externos e internos, nesse último caso devido às limitações de política monetária, com fortes restrições para o crédito bancário.

O presidente da Andima afirmou que eram esperadas as revisões de metas de recuperação da economia brasileira contidas na carta de intenção enviada ao FMI, principalmente no tocante à redução dos meios de pagamento, "tanto assim que desde o começo disse que a carta era de falta de intenções".

Apesar de todas as mudanças, Carlos Brandão disse que o acerto na renegociação da dívida externa do Brasil junto ao FMI "é o saldo favorável em toda essas marchas e contramarchas de metas de recuperação da economia, e isso ficou definido com o telex enviado por Jacques de Larosière aos principais bancos credores mundiais".